

A minha primeira Sophia

Sophia de Mello Breyner Andresen



A minha primeira Sophia dá-nos a conhecer um pouco da história de vida de uma grande escritora portuguesa do século XX.

Diz-nos este livro que há muitos anos, em 1826, nasceu na Dinamarca, um país do norte da Europa, com invernos escuros e frios e florestas de pinheiros e bétulas, um menino a quem puseram o nome de Jan Henrik Andresen. Este menino era forte e corajoso e sonhava ser capitão de um navio. Também queria ver locais mais quentes onde o sol brilhasse e decidiu partir. Então, um dia alistou-se num barco e viajou para sul até chegar à cidade do Porto. Jan gostou desta cidade, com casas velhas de granito, e do rio Douro. Lá, casou com uma jovem portuguesa e enriqueceu, mas sentia muitas saudades da Dinamarca.

Com o tempo, a família Andresen foi crescendo. Primeiro, vieram os filhos, depois, os netos e um deles, que também se chamava João Henrique, casou com Maria Amélia de Mello Breyner, em 1918. Passado um ano, nasceu, na cidade do Porto, Sophia de Mello Breyner Andresen. Como o nome era muito extenso, passaram a chamá-la, apenas, Sophia. Ela pertencia a uma família nobre, mas que sabia que a verdadeira nobreza está no carácter. Sophia cresceu no Porto, numa grande casa, inserida numa quinta onde havia muitas árvores e jardins. Ela gostava de jardins onde, desde pequena, aprendeu a amar a natureza. A quinta situava-se num lugar chamado “Campo Alegre”, hoje transformado no Jardim Botânico do Porto. A mãe de Sophia passava muito tempo a ler e a filha adorava ouvir histórias e poemas. Era uma criança muito curiosa e observadora, mas também muito sonhadora e com uma imaginação fértil. Lia muito e adorava escrever.

A menina cresceu e, em 1946, casou com Francisco de Sousa Tavares, um brilhante advogado de quem teve cinco filhos. Começou a escrever histórias para crianças quando os seus filhos tiveram sarampo e ficaram de cama.

Durante as férias de verão, Sophia costumava ir com toda a família para a Granja, uma praia que fica perto do Porto. Mais tarde, numa carta escrita a Miguel Torga, Sophia escreveu: “A Granja é o sítio do mundo de que mais gosto.”. Sophia sentia-se fascinada pelo mar, deixando transparecer isso na sua escrita.

Contei alguns aspetos referentes à vida desta grande escritora, contudo, o livro conta-nos outros muito interessantes e que nos ajudam a compreender melhor a sua obra. Recomendo a sua leitura.

Laura Filipa Guedes, n.º 12, 5.º E

Ilustração de João Paradela, n.º 27, 12.º E